

CORPO E POESIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA *OUTRA* PARA CRIAÇÃO DE DRAMATURGIAS TEATRAIS CONTEMPORÂNEAS E DESCOLONIAIS.

PAVAN, Vitória¹ (vickpavan3@gmail.com); **BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antonio**² (marcosbessa2001@gmail.com)

¹Discente do curso de Artes Cênicas da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Artes Cênicas, Dança e Teatro da UEMS – Campo Grande;

O presente trabalho apresenta uma pesquisa em práxis, em que a prática alimentou a teoria, de uma proposta metodológica *outra* para criar dramaturgias teatrais, contemporâneas e descoloniais, a partir de experimentações corporais com o auxílio das potencialidades dos cinco sentidos e de poesias *biogeográficas* (BESSA-OLIVEIRA, 2017) dos/as atores/atrizes e dos/as não-atores/não-atrizes. Os estudos de Mignolo (2008) e de Boal (1980) respaldam a pesquisa epistemológica e artisticamente, já que o primeiro defende produções de cunho *desobediente* em relação aos discursos impositivos e padronizantes do modelo moderno europeu e pós-moderno estadunidense; e o segundo apresenta o “Teatro do Oprimido” como uma proposta para profissionais da área ou não, que ressalta a importância de escutar e protagonizar as narrativas de todos/as os/as sujeitos/as presentes na ação teatral. Desses diálogos, criou-se a companhia teatral *Corpos&Poesias* para o desenvolvimento e pesquisa da proposta de poesia se tornar dramaturgia teatral, com seu primeiro processo criativo, mesmo em meio à pandemia da COVID-19. A peça “O dentro em nós” surgiu de processos coletivos e colaborativos, nos quais os/as artistas da Cia. participaram ativamente de todas as etapas de criação na ordem que o espetáculo nos solicitava: encontros *online* para a preparação corporal, exploração dos cinco sentidos, experiências poéticas, criação de poesias e do roteiro da peça. A narrativa principal descreve as fases silenciosas de relacionamentos que nos aprisionam em nós mesmos e como esse sentimento se intensificou no isolamento social: um dos fatores que mais adoeceu psicológica, emocional e fisicamente a sociedade e as maneiras de se relacionar. Cada palavra, cada rima e cada verso expõem o dentro dos/as artistas ativos/as e que acabaram se desativando ao longo do processo, o que cada relação – consigo mesmo/a, com o/a outro/a e com o espaço – pode provocar, machucar ou desabrochar em cada um/a de nós. Além da escrita grafada, também se tem as inscrições dos corpos dos/as artistas na criação das cenas da peça teatral de autoria da companhia *Corpos&Poesias*. Jussara Miller (2005), com sua pesquisa de percepção corporal a partir da Técnica Klaus Vianna, defende a exploração dos cinco sentidos para a potencialidade de criação cênica e a união dos escritos grafados com os processos no/do corpo, – que se movimenta, que dança, que fala – como etapa criativa de espetáculos artísticos. Portanto, a pesquisa apresentada revela como uma criação teatral em meio a uma pandemia e nascida da escuta dos corpos e processos dos/as atores e atrizes da Cia. *Corpos&Poesias* é potente, porque deriva de processos de *experivivênicas* pessoais e, na busca por uma síntese poética nas poesias autorais e *biogeográficas*, transforma-se em arte, um “O dentro em nós” que toca o dentro em você.

Palavras-chave: Descolonial; Teatro; Poesia; COVID-19.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e CNPq com a bolsa de PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.